

116

AS PLANTAS UTILIZADAS COMO ABORTIVAS NA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE. *Patricia Moraes Goulart, Gilsane Lino Von Poser, Rumi Regina Kubo*, (Departamento de Produção de Matéria-Prima, Faculdade de Farmácia - UFRGS)

Nesse trabalho foi realizado um levantamento sobre as plantas popularmente usadas como abortivas na periferia de Porto Alegre. As entrevistas foram realizadas em duas Vilas da Zona Norte, em galpões de reciclagem de lixo seco, sendo entrevistadas as próprias separadoras do lixo, totalizando 32 mulheres. Por tratar-se de um assunto polêmico, foi elaborado um questionário que envolvia várias questões que não correspondiam ao objetivo principal do trabalho, mas de fundamental importância para uma maior aproximação entre o entrevistado e entrevistador. As seguintes plantas foram citadas: *Achyrocline satureoides* D.C.; *Baccharis* spp.; *Bauhinia microstachya* (Raddi) Mcbride; *Cinnamomum zeylanicum* Breyn.; *Maytenus ilicifolia* Mart et. Reis; *Musa paradisiaca* L.; *Origanum* sp; *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth.; *Potomorphe umbellata* (L.) Miq.; *Syzygium aromaticum* L.; *Rhamnus purshiana* D.C.; *Tanacetum vulgare* L.; *Ruta chalepensis* L.; *Ruta graveolens* L., *Aloe arborescens* Mill.; *Artemisia absinthium* L.; *Luffa* spp.; *Phaseolus vulgaris* L. Os experimentos relatados na literatura indicam que apenas as cinco últimas espécies citadas apresentam esta atividade, porém os dados encontrados são referentes a estudos preliminares. Esse levantamento foi realizado com um pequeno número de entrevistas e em curto período de tempo, mas permitiu verificar que a utilização de plantas visando provocar aborto é uma prática corrente entre as mulheres da periferia. Observou-se também que há total despreocupação quanto aos possíveis efeitos tóxicos das mesmas, as quais podem provocar sérios problemas tanto para a gestante como para o feto.